

Cooperação técnica do Governo japonês em Santa Catarina: o primeiro perito, Dr. Kenshi Ushirozawa (*in memoriam*)

Atsuo Suzuki¹

Em 1970, uma equipe de pesquisa, assistência técnica e extensão rural trabalhava na obtenção de novos conhecimentos e na transferência desses para os fruticultores do estado de Santa Catarina. Para incrementar a fruticultura de clima temperado, o governo do Estado, em 1970, implantou o Projeto de Fruticultura de Clima Temperado (Profit). Coube à Secretaria de Estado da Agricultura a sua execução através da Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina (Acaresc) e, para isso, buscou apoios nacionais e internacionais, inclusive com o Governo japonês.

O convênio de cooperação técnica em fruticultura do Governo japonês, através da JIMIC e, posteriormente, JICA (Japan International Cooperation Agency), em Santa Catarina, resultou na vinda do primeiro técnico, o pomologista Dr. Kenshi Ushirozawa, em 1971, como perito individual, para a Estação Experimental de Videira. O Dr. Ushirozawa, engenheiro-agrônomo japonês, diplomado pela Faculdade de Agronomia da Universidade de Hokkaido em 1936 e doutor em Agronomia em 1961, com ampla experiência na cultura da macieira, atuou nas províncias de Aomori e Nagano. Pelo acordo básico de cooperação técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Japão, firmado em 22/9/70, teve-se o privilégio de contar com a colaboração desse técnico no período de 1971 a 1977, trabalhando junto ao Profit, primeiro, na Estação Experimental de Videira e, posteriormente, na Estação Experimental de São Joaquim.

A contribuição dessa cooperação foi fundamental para a pujança da fruticultura em Santa Catarina. Os trabalhos iniciais foram repassar os conhecimentos tecnológicos para a equipe de pesquisadores que se estava formando junto às Estações

Experimentais e suporte ao Profit, bem como treinamento e capacitação dos técnicos da Extensão Rural da Acaresc, que atuavam nos municípios. O Dr. Ushirozawa foi um incansável difusor de tecnologia da cultura da macieira, pois quando não estava trabalhando na Estação Experimental nos finais de semana, atuava junto aos produtores do Núcleo Celso Ramos de Frei Rogério ou na Colônia Japonesa de Caçador, repassando as tecnologias de cultivo da macieira. Entre as tecnologias difundidas em Santa Catarina podem-se destacar algumas importantes contribuições do Dr. Ushirozawa, como:

- Introdução e recomendação do cultivar Fuji, que já se encontrava em Santa Catarina, na coleção da Sociedade Agrícola Fraiburgo (Safra), avaliada pelo engenheiro-agrônomo Roger Biau como seleção Tohoku 7, introduzida pelo viveirista francês Georges Delbard, via França. Em 1971, as plantas da coleção já produziam frutos pequenos, achatados, sem boa coloração, mas com bom sabor, suculento e crocante, no entanto sem perspectiva promissora pela avaliação dos técnicos envolvidos. O Dr. Ushirozawa, que conhecia esse fruto, lançado no Japão como Fuji, não teve dúvida em defini-lo como o cultivar que deveria ser recomendado aqui no Brasil, mais especificamente em Santa Catarina. Para os técnicos envolvidos em fruticultura, era muito difícil admitir que a seleção Tohoku 7 pudesse tornar-se um dos principais cultivares a ser plantado. Mesmo com a desconfiança de todos e incredulidade de muitos, o Dr. Ushirozawa incentivou seu plantio. Na Colônia Celso Ramos, para aqueles que tinham plantado cultivares como Golden Delicious e Starkrimson, ele orientou para sobre-enxertá-los com o cultivar Fuji. Devido à incredulidade dos produtores brasileiros e, em contrapartida, à facilidade de comunicação nas colônias

japonesas, o Dr. Ushirozawa incentivou o plantio do cv. Fuji como o principal e os outros como polinizadores. Graças a essa visão e a esse incentivo, hoje esse cultivar e suas mutações representam mais de 40% da produção nacional.

- A escolha de São Joaquim como a região mais indicada para o cultivo da macieira, contrariando o que ocorria na época, uma vez que a maioria das grandes empresas estava instalando-se em Fraiburgo. O Dr. Ushirozawa escolheu a região de São Joaquim para a produção de maçãs, mesmo enfrentando todas as adversidades de topografia, pedras e solos rasos e pobres.

- A recomendação para a Cooperativa Agrícola de Cotia da implantação da Colônia Japonesa para o plantio de maçã em São Joaquim, o que foi questionado pelos produtores, principalmente por causa das condições adversas de topografia e pedra. A resposta do Dr. Ushirozawa foi que “morro se aplaina, pedras se removem, porém o clima não se pode modificar”. Assim, a escolha do local se deu pelas condições climáticas favoráveis para o cultivo de maçã. Outra decisão acertada foi a recomendação de que o cultivar principal a ser plantado seria ‘Fuji’, e como polinizador, a variedade Gala. A recomendação de ‘Fuji’, na época, era uma decisão bastante arriscada, pois não havia muitas informações de pesquisa a respeito dela. Os trabalhos de pesquisa foram realizados praticamente junto com o cultivo de ‘Fuji’ ou até depois.

- O porta-enxerto utilizado, na maioria dos pomares, era o MM 106, de porte semianão, de excelente característica pomológica, porém susceptível à podridão do colo da macieira, causada pelo fungo *Phytophthora spp.*, provocando a morte das plantas. Daí, a recomendação do Dr. Kenshi do uso de mudas enxertadas sobre o porta-enxerto Ma-

¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Caçador, Rua Abílio Franco, 1500, Bairro Bom Sucesso, Caçador, SC, fone: (49) 3561-2006, e-mail: suzuki@epagri.sc.gov.br. Atsuo Suzuki foi o primeiro intérprete do Dr. Kenshi Ushirozawa.



Pomar do cultivar Fuji e, em destaque, o Dr. Kenshi e sua esposa, em frente a sua casa no Japão

rubakaido – a mais acertada, pois esse porta-enxerto, além de ser resistente a fungos do solo, é também resistente a essa doença, mesmo no local de replantio de plantas mortas. Outra característica que se verificou é que, embora o Marubakaido seja vigoroso, ao ser utilizado nessas áreas de replantio ou reposição de plantas mortas por *Phytophthora* spp. e nos solos rasos de São Joaquim, conferia menor vigor à copa, estabilizando-se numa planta de mesmo porte como o porta-enxerto semianão MM 106.

O Dr. Kenshi Ushirozawa, nascido em 1914, nos deixou para sempre no ano de 1989. Entendemos que é mais do que justo divulgar esses fatos acerca do importante trabalho que ele realizou aqui em Santa Catarina. Hoje, o Estado é o principal produtor de maçãs do País, e muito se deve a esse valoroso e incansável técnico japonês. ■

